



Organização apresentou ontem o programa

Festival de cinema Film Art estreia segunda-feira no CAE

●●● Durante uma semana, a Praia da Claridade assume o estatuto de “capital” nacional do cinema. O festival Figueira Film Art arranca na segunda-feira e mantêm-se em cartaz até ao próximo dia 14. São projetados 118 filmes a concurso e vários outros por convite, entre os quais uma película sobre Aristides Sousa Mendes, com a presença na cidade de familiares do antigo cônsul português em Bordéus.

“Violette”, de Martin Provost, abre o Figueira Film Art, pelas 22H00, no Centro de Artes e Espetáculos (CAE). Para o último dia está agendada a projeção dos filmes premiados, que são anunciados no dia anterior. Os concorrentes e os convidados vêm de Portugal, Brasil, Angola, Guiné, Espanha, Holanda, Canadá e Inglaterra. A organização reservou um filme por dia para cineastas figueirenses.

A primeira edição do Figueira Film Art realiza-se 12 anos depois do último e mundialmente aplaudido Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que se realizou durante 42 anos. Sem comparações, Luís Albuquerque, da organização do novo certame cine-



Projeções realizam-se no CAE, no Casino Figueira e em diversas coletividades e outros espaços

- 1 Participam 118 fitas no concurso, oriundas de oito países, quatro dos quais lusófonos
- 2 “Violette”, de Martin Provost, abre a primeira edição do Figueira Film Art

matográfico, falou ontem, em conferência de imprensa, sobre o “festival possível”.

Sonho tornado realidade

“Sempre acreditei que este festival fosse possível”, enfatizou o organizador. As condições logísticas de que a cidade dispõe atualmente ajudaram a tornar o sonho numa “realidade bonita”. Os filmes projetam-se no CAE, no Casino Figueira e em diversas coletividades e outros espaços do concelho.

O programa inclui colóquios sobre a Sétima Arte,

com a participação de realizadores e com entrada livre. A propósito, os bilhetes para os filmes a concurso custam quatro euros e para os convidados custam cinco euros. Quem optar por adquirir o bilhete geral, desembolsa 15 euros.

“Aberto e popular”

Na conferência de imprensa, o vereador António Tavares rendeu-se ao evento. “O festival está rodeado de qualidade”, frisou. Em abril deste ano, recorde-se, o autarca declarava ao DIÁRIO AS BEIRAS que não havia “ninguém na organização do festival que seja do mundo do cinema”. Por isso, acrescentava: “não percebemos qual será o alcance do festival”.

Os organizadores destacaram a diferença como argumento de captação de público e participantes. O realizador figueirense Miguel Babo, que modera os colóquios, sintetizou que o Film Art é um festival “aberto e popular” porque, destacou, não sofre dos mesmos preconceitos dos seus congéneres, que se circunscrevem a um círculo restrito e nem sempre são isentos na seleção dos filmes. | Jot'Alves